

PROTOCOLO DA ENTREVISTA À COORDENADORA
CONCELHIA

- *Esta entrevista tem como finalidade a realização da minha dissertação de Mestrado em Ciências da Educação – Especialidade em Educação e Formação de Adultos, da Universidade do Algarve, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. A sua colaboração é extremamente importante para mim, porque com ela eu penso que vou ficar a conhecer melhor aqueles docentes sobre os quais recai o meu estudo. É uma entrevista confidencial, portanto o trabalho fica em meu poder, não vai ser divulgado e espero que não se importe que utilize o gravador.*

Entrevistada – Sim.

- *Ora bem, gostava que descrevesse sumariamente, quanto à situação profissional, os dez docentes que desempenham funções no 1º Ciclo do Ensino Recorrente no concelho de Olhão, ou seja, o vínculo deles.*

Entrevistada – [Silêncio]

- *Sabe dizer-me?*

Entrevistada – O vínculo?

- *Sim. Se são contratados, se são professores dos quadros...*

Entrevistada – São... portanto, a maior parte eram contratados. Só dois é que pertencem ao quadro.

- *Hum, hum.*

Entrevistada – Os outros... oito...

- *Oito... são contratados.*

Entrevistada – São contratados.

- *Hum, hum. Em sua opinião, qual o motivo pelo qual estes docentes se encontram em funções neste nível educativo?*

Entrevistada – Os dois que pertenciam ao quadro estavam em acumulação, portanto é um trabalho extra para além do horário que têm no ensino regular. Os outros... depois... quatro dos docentes... foram colocados pela lista de graduação do 1º Ciclo, não estavam colocados, poderiam aceitar ou não o lugar no Ensino Recorrente...

- *Não eram penalizados...*

Entrevistada – Não eram penalizados. Porque eles não tinham concorrido ao lugar e aceitaram ficar. E ... havia ainda...

- *Outros quatro?*

Entrevistada – Outros que estavam a completar horário.

- *Portanto, eram professores...*

Entrevistada – Que estavam no 2º Ciclo, que tinham horário incompleto...

- *Que têm habilitação profissional para o 1º...*

Entrevistada – Têm habilitação profissional para o 1º Ciclo e concorreram a esses horários através de concurso.

- *E então, a esses interessavam-lhes, principalmente, completar o horário.*

Entrevistada – Completar o horário.

- *Foi a maneira de eles terem o horário com mais um acréscimo de horas, não é?*

Entrevistada – Sim.

- *E os professores dos quadros também não são obrigados, concorrem... é um concurso que eles fazem porque querem.*

Entrevistada – Sim, é um concurso de acumulação.

- *Para eles funciona como uma acumulação.*

Entrevistada – Como uma acumulação.

- *Tem alguma informação sobre a experiência profissional destes docentes, nomeadamente quanto ao tempo de serviço no ensino regular e no Ensino Recorrente?*

Entrevistada – A professora 07 e o 06 são pessoas que já têm muito tempo de serviço no ensino regular e também muito tempo de serviço no Ensino Recorrente. A... as contratadas... algumas estavam a trabalhar pela primeira vez... As que estavam a completar horário, também pela primeira vez e a... acho que só a professora 02, que também estava a completar horário, é que já tem algum tempo de serviço e no ano lectivo anterior também trabalhou connosco, também no mesmo regime, a completar horário...

- *Também no 1º Ciclo?*

Entrevistada – Também no 1º Ciclo, portanto estava no 2º e completou connosco, à noite.

- *Hum, hum. Portanto, havia para aí uns quatro já com alguma experiência... Aqueles dois com uma grande experiência e outros dois mais novos...*

Entrevistada – Sim. E a maior parte pela primeira vez.

- *Sabe se estes professores têm alguma formação específica nesta área?*

Entrevistada – Acho que... portanto, excepto a professora 07 e o 06... e a 02 que já... que já... que não é a primeira vez que trabalha com adultos, as outras foi a primeira vez, não tinham formação nenhuma.

- *Não tinham formação?*

Entrevistada – Hum, hum.

- *E a 02, terá formação? Algum curso, algum seminário...*

Entrevistada – Não, não.

- *Não?*

Entrevistada – Não. Apenas a experiência que já teve no ano anterior.

- *Experiência profissional...*

Entrevistada – Sim.

- *Em sua opinião, os docentes com mais experiência no 1º Ciclo do Ensino Recorrente estão melhor preparados para o desempenho de funções neste nível educativo?*

Entrevistada – Essa é complicada. [Risos]

- *Eu sei. Eu queria uma resposta assim muito específica...*

Entrevistada – Eu... é assim, eles têm mais experiência, não é, na verdade, mas eu penso que os mais novos acabam por se empenhar muito mais.

- *A nível de, por exemplo? Agora queria que especificasse um bocadinho, porque é que diz isso, não é? O que é que eles farão ou qual será a actuação deles...?*

Entrevistada – Eu acho que eles preocupam-se muito mais em planificar, em...em preparar as aulas que têm com os adultos. Aqueles que já trabalham há muitos anos... acabam, por já terem muito tempo de serviço, acabam por, talvez, “deixar andar”...

- *Hum, hum.*

Entrevistada – Mais “deixar andar.” Aquelas que estão a trabalhar pela primeira vez ou que têm pouca experiência com... no Ensino Recorrente, preocupam-se muito mais em... em preparar as aulas e em... atingir determinados objectivos com os alunos.

- *De uma maneira geral, aqueles oito?*

Entrevistada – Sim. Preocuparam-se mais em... em preparar as aulas, em planificar, em... em... diversificar muito os materiais que utilizavam nas aulas...

- *Os outros não? Não tinham a preocupação de diversificar materiais?*

Entrevistada – Eu acho que não.

- *Não?*

Entrevistada – Não.

- *Hum, hum. E eu também verifiquei que há ali, não falando daqueles dois, dos quadros, há ali dois grupos, que é uma parte professores que só têm habilitação para o 1º Ciclo...*

Entrevistada – Hum, hum.

-... *E há uma parte de professores que têm habilitação para o 1º e 2º Ciclos.*

Entrevistada – Sim.

- *Pensa que eles estarão em pé de igualdade no desempenho destas funções, ou que os do 1º Ciclo terão mais... sentir-se-ão mais à vontade, terão mais facilidade nesta área?*

Entrevistada – Não sei se... não sei se... não sei se esses estarão melhor preparados mas...

- *Quando eles iam pôr dúvidas, quando eles iam... quando eles recorriam à Coordenação Concelhia com problemas... aquelas coisas que todos nós temos quando começamos um trabalho novo...*

Entrevistada – Sim, sim.

- *Será que os... isto agora é uma hipótese, não é?*

Entrevistada – Sim, sim.

- *Será que aqueles que têm habilitação para o 2º Ciclo sentiriam mais insegurança...*

Entrevistada – Eu não notei assim muita diferença entre esses que estavam a completar horário e os que têm o 1º Ciclo, só. Porque eu acho que, de uma maneira geral, todos colocaram as suas dúvidas, todos... porque estavam a trabalhar pela primeira vez com adultos e... e pronto, no início tiveram muitas dúvidas... mas também facilmente depois entraram na... no funcionamento e correu tudo bem. Portanto, não acho que tenha havido... que houvesse assim muita diferença entre... entre os dois grupos.

- *Considera... isto vem um bocadinho na sequência da questão anterior. Considera estes docentes preparados para o desempenho destas funções?*

Entrevistada – Não. [Risos] É assim, preparados a nível académico, não estão.

- *A nível académico não estão porque na parte da formação inicial não há nenhuma preocupação em contemplar esta área.*

Entrevistada – É verdade. Mas que elas acabam por entrar facilmente e... e gostar... acabam por gostar. Isso ao fim de uma semana ou duas, elas já...

- *Elas... acha que elas gostam?*

Entrevistada – Gostam, gostam.

- *Daqule tipo de serviço?*

Entrevistada – Sim, sim, gostam.

- *Mas eles então preparar-se-ão como? Não têm preparação académica, formação a nível de acções de formação ministradas, não há...*

Entrevistada – Eu, na primeira semana em que eles estiveram a trabalhar, reuni com todos, com os novos, e expliquei mais ou menos como é que... como é que se costuma trabalhar, não é, não... porque depois também vai depender muito do grupo que cada um tem, mas pronto, tirei algumas dúvidas que elas foram colocando e depois, a partir daí, começaram a trabalhar... trabalhar bem com cada grupo e não... depois, de vez em quando, surgia uma dúvida ou outra, mas não era em termos de... era mais a nível burocrático, de mapas e entrega de material do que propriamente sobre problemas relativos à... à sala de aula. De vez em quando uma dúvida ou outra mas... não foi nada de especial... E elas entraram muito facilmente logo na... no funcionamento. Não houve problemas.

- *Agora gostava de lhe pedir que indicasse os factores que, em sua opinião, terão contribuído ou poderão ter contribuído para a preparação profissional destes docentes nesta área. Já falou um bocadinho, não é...*

Entrevistada – Sim.

- *... Através deste... Esta reunião que fez com eles, também foi no sentido de os ajudar, de lhes explicar...*

Entrevistada – Sim.

- *Mas ao longo do ano, com certeza que eles se foram aperfeiçoando, não é?*

Entrevistada – Sim.

- *E pensa que isso será devido a quê, esta preparação gradual que eles terão? Terão ou não...*

Entrevistada – Pois depois de se conhecer o grupo com que se vai trabalhar, as pessoas começam a... portanto, cada docente começa depois a ter que tomar as suas decisões, não é, e saber que com... com cada... isto com os adultos eu acho que é um bocadinho mais... mais complicado trabalhar do que com as crianças... e depois de se conhecer o grupo... e saber a situação de cada um porque depois a nível de sala de

aula cada pessoa está no seu nível e é muito complicado trabalhar assim porque cada um exige... tem as suas exigências, não é?

- *Claro.*

Entrevistada – Também requerem, tal como as crianças, requerem muita atenção, as crianças porque são pequeninas, estes porque são adultos e... e têm problemas familiares, a maior parte deles e sentem muita necessidade em conversar com alguém fora do ambiente familiar e vêem também no professor uma... um amigo para poder desabafar. Eu acho que com essas situações todas, elas integram-se muito bem na... com o grupo com que trabalham e acabam, ao fim de uns tempos... de... pronto, desenvolverem o trabalho... como se... já tivessem alguma experiência anterior.

- *Pois, vão mais por... fazem uma experiência com aquele grupo, vêem se resulta, se não resulta, reformulam, voltam a aplicar...*

Entrevistada – E depois, também como conversam muito, também vão muito de encontro às necessidades de cada grupo... também passa um bocado por aí, porque não há um programa assim rígido para cumprir e elas... podem desenvolver as suas aulas consoante o ritmo de cada aluno e também consoante as suas necessidades e acabam por... por fazer um bom trabalho.

- *Indique as dificuldades sentidas por estes professores no decurso do ano.*

Entrevistada – [Silêncio]

- *De que tipo foram as dificuldades... assim de uma maneira mais ou menos específica?*

Entrevistada – Logo no início do ano, as maiores dificuldades que elas sentiam era o facto de não haver um programa que tivessem que seguir. Nós temos uma referência, não é, temos um programa que é uma referência... mas convém que seja sempre adaptado ao grupo e elas acabam por ter de fazer o seu próprio programa. Depois... portanto, esses foram os problemas iniciais; depois ao longo do ano, o que lhes fazia mais confusão [Risos] era o facto de a meio do ano poder entrar um aluno novo e elas terem que estar a repetir algumas coisas que já tinham sido faladas...

- *E também saíam, ao longo do ano, iam saindo... uns iam entrando, outros iam saindo...*

Entrevistada – Sim, outros iam saindo... mas felizmente que entram mais do que saem [Risos], entram mais do que saem. ... a nível depois de trabalho de sala de aula, eram os materiais. A dificuldade que havia para adquirir materiais...

- *Materiais de que tipo? De desgaste, didáctico...*

Entrevistada – De desgaste, didáticos, porque a maior parte das pessoas são carenciadas e alguns não tinham caderno, não tinham dossier, não tinham lápis, não tinham caneta e... como também não temos dinheiro para comprar material... nem os alunos levavam nem nós tínhamos para fornecer, e então às vezes elas necessitavam também de um tubo de cola para fazer um trabalho, uma cartolina, um papel de cenário, uns marcadores e elas tinham que comprar do bolso delas.

- *As professoras?*

Entrevistada – As professoras. Algumas coisas que nós temos na Coordenação, nós emprestavamos, às vezes, como tesouras, um tubo de cola, uma fita adesiva, um... pronto, uns marcadores, mas depois tinham que ser devolvidos à Coordenação e elas acabavam por ficar sem o material outra vez. As Juntas de Freguesia, algumas, fornecem material. Portanto, a Junta de Freguesia da Fuseta todos os anos fornece material para o curso, Olhão também já tem ajudado, Quelfes também...

- (...)...

Entrevistada – Em (...) quem fornece o material é o “Projecto Al-Hain”... É que nós fazemos uma lista todos os anos no início do ano lectivo e depois eles compram material para os cursos.

- *Têm então alguns apoios...*

Entrevistada – Poucos.

- *E a nível de... Não sei se eles se queixavam, a nível de dificuldade em encontrar textos para aprendizagem e mecanização da leitura e da escrita?*

Entrevistada – Sim, também, porque...

- *Os manuais...*

Entrevistada – Não há manual, não há manual escolar para o ensino de adultos, todos os manuais são do ensino regular, são textos muito infantis. O que elas faziam era alguma pesquisa na Internet, em livros sobre Olhão, sobre o Algarve, sobre determinado tema e... pronto, faziam as suas próprias fichas com um texto adaptado à turma e... pronto, mas tinham alguma dificuldade também.

- *Pois, deviam levar imenso tempo na pesquisa.*

Entrevistada – Sim.

- *E depois a construir o texto, as questões... mas está convicta que todos eles se preocupavam nesse sentido, ou seja, que nenhum utilizava textos ou materiais de crianças?*

Entrevistada – Aah... [Risos] às vezes utilizavam, às vezes utilizavam, alguns. Nós chamávamos sempre a atenção para que não o fizessem, não é, mas... talvez por falta de tempo, acabavam por utilizar uma ficha ou outra.

- *Assim todos, todos de uma maneira geral, ou mais algum professor em especial?*

Entrevistada – Mais os mais velhos.

- *Os mais velhos?*

Entrevistada – Sim, os que já tinham mais tempo de serviço, já têm fichas feitas se calhar de há mais tempo ou também porque têm menos tempo para preparar as aulas, acabavam por usar fichas mais infantis, mais...

- *Às vezes... Mas isso seria esporádico, não? Não seria sistemático...*

Entrevistada – Eu espero que seja esporádico, [Risos] que eu também não estava lá todos os dias, não é? Mas as vezes que eu lá ia, via que uma ficha ou outra era mais infantil.

- *Hum, hum. Era destinada às crianças...*

Entrevistada – Sim.

- *Bem, então vamos continuar. Normalmente, a quem costumam os docentes recorrer quando têm dificuldades?*

Entrevistada – [Silêncio]

- *Para arranjar algum material, vão à Junta de Freguesia, não é?*

Entrevistada – Sim.

- *Ou a vocês...*

Entrevistada – Ou a nós. [Risos] Geralmente recorrem... recorrem a nós.

-*Hum, hum.*

Entrevistada – Nós depois é que encaminhamos para as Juntas de Freguesia ou para... pronto, para a pessoa responsável. Por exemplo, nos cursos que nós temos a funcionar na (...), todo o material que é necessário é pedido à directora da (...).

- *Pois, à instituição...*

Entrevistada – À instituição. No (...) a mesma coisa...

- *Hum, hum.*

Entrevistada – Aah...

- *Mas agora sem ser em termos de materiais, a nível de outras dificuldades deles...*

Entrevistada – Ai, primeiro recorrem sempre a nós.

- *Sim, quando há qualquer coisa...?*

Entrevistada – Qualquer problema, recorrem sempre à Coordenação.

- *Será que não há mais alguma entidade, além da Coordenação?*

Entrevistada – Não, primeiro recorrem a nós e depois nós é que damos a informação... se têm que se dirigir aqui ou ali... nós é que depois damos a indicação. Ou resolvemos nós o problema, não é?

- *Pois, se for possível.*

Entrevistada – Se for possível sermos nós a resolver, nós resolvemos.

- *Claro. Que tipo de acompanhamento proporciona aos docentes enquanto Coordenadora Concelhia?*

Entrevistada – No início é... quase como uma mini-formação. [Risos] Depois...

- *Pois, é integrá-los, não é?*

Entrevistada – Integrá-los na... na... nas turmas, no serviço em si...

- *Porque o Ensino Recorrente é um mundo, não é, eles caem ali assim...*

Entrevistada – Sim e para quem nunca trabalhou...

- *Há muitos deles que até dizem que não sabem o que é. Não é?*

Entrevistada – Sim. É verdade. [Risos]. É verdade.

- *Pois, há muitos que não sabem o que é.*

Entrevistada – Não sabem o que é. E... pronto, dar essa ajuda de integrá-los no Ensino Recorrente, explicar o que é, como é que alguns... às vezes notamos logo no início que lidam assim com as pessoas um bocado... querem impor assim um bocado de... as suas ideias, como se faz às vezes com as crianças e... pronto, temos que dizer que não pode ser. ... depois, ao longo do ano lectivo, nós vamos visitando os cursos, qualquer dúvida que vá surgindo, nós vamos esclarecendo...

- *Dúvidas a nível técnico, pedagógico?*

Entrevistada – Sim, sim. Nada de grave, mas às vezes: “Olha, tenho um aluno nesta situação, que não me passa dali, não... aprendeu as vogais e não me passa dali. Já não sei o que é que hei-de fazer mais. Já fiz todo o tipo de... Já utilizei todas as estratégias possíveis e não consigo avançar mais”. Pronto, é mais ou menos esse tipo de situação, porque de resto... De resto... Pronto, é essa ajuda que nós vamos dando ao longo do ano, não é? Esclarecendo as dúvidas e ajudando em tudo o que podemos.

- *Pois, vocês estão sempre lá, não é?*

Entrevistada – Sim. Elas podem depois, sempre que necessitarem, vão ter connosco...

- *E têm aquela reunião mensal, também...*

Entrevistada – Temos a reunião mensal. Nessa reunião, eles entregam todos os mapas que nós pedimos... são colocadas dúvidas, também, vamos fazendo o ponto da situação...

- *Que podem ser pedagógicas, também?*

Entrevistada – Que podem ser pedagógicas.

- *Hum, hum. Eles estão completamente à vontade...*

Entrevistada – Sim. E depois falamos todos uns com os outros, portanto às vezes, alguma que o problema já possa ter surgido anteriormente e tenha resolvido de uma determinada maneira, explica como é que o fez e se resultou ou não... Pronto, acabamos por todos...

- *Partilhar...*

Entrevistada – Sim, partilhar dúvidas e experiências e pronto, eu acho que as reuniões mensais são muito positivas também nesse sentido, elas também faziam o ponto da situação e... é isso.

- *E estes professores são acompanhados por mais alguma entidade? Além da Coordenação Concelhia?*

Entrevistada – Pois depende de onde o curso está a funcionar. Se for na... portanto aqueles da (...), são acompanhados pelo... pelo psicólogo da...

- *Da instituição...*

Entrevistada – Da instituição. No (...) também são acompanhados pela... não da mesma forma... que... não é com psicólogo mas com a pessoa responsável pelo “Projecto Al-Hain” e que de vez em quando quer saber como é que está a turma, pede-nos os mapas mensais da frequência...

- *E fazem acompanhamento aos professores que estão lá?*

Entrevistada – Não, não, tratam mais directamente com a Coordenação. Pedem-nos a nós e vão... pronto, vão perguntando, como é que está, como é que não está...

- *Isso em termos de fazer o ponto de situação em relação aos formandos...*

Entrevistada – Aos formandos.

- *Agora estávamos a pensar mais em termos de professores...*

Entrevistada – Hum, em termos de professores... Pois... [Risos] em termos de professores... em (...) somos nós, mais, agora na (...), elas têm muita ajuda, portanto, os docentes que ficam lá têm muita ajuda do psicólogo e da directora que lá está. E também de outras... de outras pessoas que lá dão formação a outros níveis...

- *Pois, pois...*

Entrevistada – De trabalhos manuais... assim... acabam por formar um grupo que se ajuda muito...

- *Pois, aquilo é quase como... uma escola...*

Entrevistada – É.

- *E os outros professores que estão nas escolas?*

Entrevistada – Esses aí, não.

- *Não têm?*

Entrevistada – Não. Somos só nós que lhes damos algum apoio... mais ninguém.

- *O que mais pensa que deveria ser feito no sentido de colmatar as dificuldades sentidas pelos professores deste nível educativo?*

Entrevistada – Primeiro, eu acho que antes do início de cada ano lectivo, deviam ter formação.

- *Hum, hum. Mas se eles não estão colocados...*

Entrevistada – Antes das aulas iniciarem.

- *Porque aquilo é um concurso, não é?*

Entrevistada – Isso. Mas antes das aulas iniciarem...

- *Imagine que não obtêm colocação...*

Entrevistada – Quando eles obtêm colocação, as aulas normalmente só iniciam passado uma semana ou duas.

- *Nesse período...*

Entrevistada – Nesse período, eu acho que devia haver formação. Porque eu... eu... foi em 98... em 98 que fiquei colocada no 2º Ciclo Recorrente e antes das aulas iniciarem, nós tivemos dois dias de formação. Eu acho que esse foi o último ano em que isso aconteceu, a partir de 98 nunca mais o fizeram. E eu acho que, para mim foi muito importante essa formação porque eu também não sabia nada sobre o Ensino Recorrente e aqueles dois dias foram muito gratificantes. Elas ali, se tivessem formação... claro que eu estou disponível para esclarecer sempre todas as dúvidas, mas eu acho que deveria haver formação para todos os docentes do Ensino Recorrente. Antes das aulas iniciarem, um dia ou dois em que deveriam fazer formação. Eu acho que isso era a primeira coisa que deveria ser feito logo. E depois ao longo do ano, as dúvidas que vão surgindo, pois nós podemos ir esclarecendo, não é, mas... eu acho que a primeira coisa que devia de ser feita era a formação inicial, logo no início do ano lectivo.

- *Pois, antes do início...*

Entrevistada – Sim.

- *Isso a nível de Coordenação, também podiam organizar... Ou não? Não era viável?*

Entrevistada – Em... eu acho que viável acho que é, acho que é viável...

- *Se fosse antes de eles começarem oficialmente a trabalhar até poderiam... eventualmente, não é?*

Entrevistada – Pois, essas reuniões que eu faço com eles logo no início onde são esclarecidas as dúvidas, onde... onde... quando falo com eles e elas ficam... logo no início estão assim um bocadinho, muito apreensivas que não sabem o que lhes esperam o que é que vai acontecer... isso acaba por ser uma mini formação. [Risos]

- *Pois, exactamente.*

Entrevistada – Porque pego em todos os materiais que tenho, pego em fichas já realizadas em anos anteriores, mostro-lhes como é que se deve fazer...

- *O método de leitura...*

Entrevistada – O método de leitura.

- *Porque eles desconhecem aquele método...*

Entrevistada – Sim, desconhecem o método, completamente. Completamente. E então é... nesse esclarecimento em que eu dou conhecimento de tudo, de... do programa referencial, do... do método, das planificações, algumas que temos lá de anos anteriores mostro como é que se deve fazer...

- *Hum, hum. Bem, agora não sei se quer fazer uma pausa...*

Entrevistada – [Silêncio]

- *Podemos continuar?*

Entrevistada – Podemos continuar.

- *Agora, em relação ao 1º Ciclo do Ensino Recorrente, gostaria de saber a sua opinião acerca dos métodos de trabalho destes docentes.*

Entrevistada – [Silêncio]

- *Pode falar de uma maneira geral ou destacar um ou outro por diversas situações.*

Entrevistada – Os métodos de trabalho?

- *Hum, hum.*

Entrevistada – Eu acho que... [Risos] eu acho que todos acabam por... uns melhor, outros pior, acabam por ter o mesmo método de trabalho. O que... acaba por ser

(vamos lá ver se eu me consigo explicar), acaba por ser... aquilo que se faz com as crianças mas um pouco mais... com uma linguagem mais...

- *Elaborada...*

Entrevistada – Elaborada, para adultos, não é? Porque... por exemplo, na leitura, o método que deve ser utilizado com os adultos nem sempre resulta, porque a maior parte das pessoas que frequentam o 1º Ciclo já conhecem algumas letras... sabem escrever alguma coisa e então não dá para aplicar o método e então temos que ir pelo método...

- *Mais tradicional...*

Entrevistada – Mais tradicional. Em termos de outras actividades... [Silêncio] que tentam fazer actividades realmente mais adaptadas aos adultos e... mas há outros que...

- *Agora gostava de saber a sua opinião acerca da organização dos cursos do 1º Ciclo do Ensino Recorrente.*

Entrevistada – Sobre a organização... como é que nós organizamos os cursos?

- *Sim, sim.*

Entrevistada – Aah...

- *E o que pensa dessa organização.*

Entrevistada – Eu sou Coordenadora há dois anos, quando eu fui para ali os cursos já existiam praticamente todos, não é, e... estou a fazer um... estou... é um trabalho continuado do que deixado pela minha colega, não é? Mas... como é que nós organizamos... pois nós averiguamos a necessidade no concelho... dos cursos, verificamos se... se... há pessoas com dificuldades, analfabetas... formamos depois a turma... e pedimos o curso à Direcção Regional para abrir, pronto e vem aprovado ou não...

- *Em relação, por exemplo, em relação ao número de formandos por cada turma...*

Entrevistada – Sim...

- *São mais ou menos quantos?*

Entrevistada – Ora... fazendo uma média, nuns cursos há mais, temos cursos com trinta e tal pessoas...

- *Mas o mínimo são...*

Entrevistada – O mínimo são... ora, com quinze, já nos deixam abrir um curso com quinze mas o ideal que eles realmente querem são vinte e cinco. Mas vinte e cinco

são muitas pessoas e quando há muitos níveis de aprendizagem, numa sala de aula com vinte e cinco pessoas é muito complicado trabalhar. Com quinze já é, quanto mais com vinte e cinco!

- *Pensa que este tipo de organização facilita o desempenho destes professores?*

Entrevistada – Pela forma como as turmas estão organizadas?

- *Sim, sim.*

Entrevistada – É assim, nós... nós... de algum tempo para cá temos tentado que, por exemplo, quando existem duas turmas numa só escola, pomos uma turma com pessoas com o nível de aprendizagem mais baixo numa turma e noutra turma com pessoas mais elevado de aprendizagem para facilitar um bocadinho, também, o trabalho ao professor, não é? Porque lembro-me que há uns anos, logo quando eu fui para a Coordenação, parecia que havia uma grande mistura, que não havia essa preocupação de... de...

- *Portanto, as pessoas estavam naquela turma e continuavam naquela turma... independentemente do nível...*

Entrevistada – Independentemente do nível, independentemente do nível.

- *Isso para o professor é muito mais...*

Entrevistada – Lembro-me que, depois de algum... depois de eu ter ido para lá, comecei a verificar que a Coordenadora que estava... que lá estava, que tentava depois... separar... portanto as turmas e colocar por níveis de aprendizagem para facilitar o professor.

- *Também há a questão do Rendimento, não é?*

Entrevistada – Pois, a questão do Rendimento Mínimo...

- *É uma questão que... que acaba por condicionar muito o funcionamento dos próprios cursos, não é?*

Entrevistada – Sim, sim, sim, sim. Aquelas... a maior parte são obrigadas a frequentar a escola, o que leva a que haja muita desmotivação e pouco interesse...

- *Tanto deles como das outras pessoas... que não estão nessa situação.*

Entrevistada – Que não estão nessa situação...

- *Pois, e que vão porque querem...*

Entrevistada – E que vão porque querem. Os outros que não querem, às vezes acabam por perturbar um bocadinho e... e então, essas pessoas como estão desmotivadas, como perturbam... e leva também ao desinteresse das outras que não

estão lá obrigadas e infelizmente algumas acabam por desistir porque não se sentem bem lá...

- *Pois, no meio das outras. Depois também há a etnia, não é?*

Entrevistada – Sim, temos muitos ciganos.

- *Para aí 90%?*

Entrevistada – Sim, cerca de 80 e tal, 90% são ciganos. Porque é a população... talvez a maioria da população...

- *Que recebe o...*

Entrevistada – Que recebe mais o Rendimento Mínimo e também porque são praticamente todos analfabetos, mesmo os mais novos, os mais novinhos, com catorze, quinze, dezasseis anos que... não frequentaram a escola e depois são obrigados a frequentar o Ensino Recorrente por causa do Rendimento Mínimo Garantido. Têm que cumprir o plano de inserção e frequentar a escolaridade mínima obrigatória.

- *Tudo isto acaba por condicionar um bocado os cursos do Ensino Recorrente, não é?*

Entrevistada – Sim.

- *Todas estas...*

Entrevistada – Sim. Todas estas situações acabam por condicionar.

- *Agora gostava de saber a sua opinião sobre os conteúdos programáticos e a elaboração, por parte dos professores, do programa de formação.*

Entrevistada – Os conteúdos programáticos... eu peço-lhes sempre que vão de encontro às necessidades da turma, não é, e de cada formando. É muito complicado ir de encontro à necessidade de cada formando, mas... mas... depois das primeiras aulas, em conversa com eles e do trabalho que é feito na sala de aula, dá para o professor se aperceber quais são as necessidades da turma. E a partir daí, elas... portanto os professores acabam por gerir todo o seu trabalho, indo de encontro a essas necessidades e... não há uma obrigatoriedade de cumprir um programa, portanto tem que ser ao ritmo da turma e consoante as necessidades da turma.

- *Os programas são muito flexíveis, não é?*

Entrevistada – São muito flexíveis.

- *E eles conseguem então desempenhar essa tarefa?*

Entrevistada – Conseguem, conseguem. Claro que eles têm que propor objectivos mínimos, não é? Pressupõe-se que ao fim do... no final do ano lectivo, que a pessoa

tenha atingido determinados objectivos, não é? Ou competências. Saber minimamente ler algo... (estou a falar dos níveis mais baixos) ler alguma coisa, pelo menos... alguns... principalmente os de etnia cigana, chegam ao final do ano lectivo e se calhar não aprenderam a fazer o nome! Claro que não vão passar o ano todo a fazer o nome, não é, fazem outras actividades, mas não conseguem atingir os objectivos que são propostos e pronto!

- *Mesmo ao fim daqueles meses?*

Entrevistada – Ao fim daqueles meses todos. E pronto, elas vão gerindo e não há uma obrigatoriedade nem lhes é exigido: “Vá, no final do ano isto tem que estar cumprido!”

- *Pois, pois, pois, exactamente. Agora, quanto às estratégias de trabalho utilizadas pelos professores, o que pensa?*

Entrevistada – Eu... este ano lectivo, a maior parte dos professores preocuparam-se muito com as estratégias. Sim. Utilizam as mais variadas estratégias, fizeram muitos trabalhos com eles para tentar superar as dificuldades... acho que é isso.

- *Hum, hum. De uma maneira geral, não houve assim um ou outro que se notasse que não tinha tanto essa preocupação ou que...*

Entrevistada – Sim. [Risos] Sim.

- *E pode dizer?*

Entrevistada – Sei, eu acho que aqueles que... os que estavam em (...) e (...), eu acho que não houve tanto essa preocupação.

- *Estavam três professores ali.*

Entrevistada – Três.

- *Hum, hum.*

Entrevistada – Portanto, em (...), uma que já tem muito tempo, portanto já tem muita experiência e uma que estava a trabalhar pela primeira vez, eu acho que acabam por influenciar uma o trabalho da outra, não é? A mais... a que tinha mais experiência acaba por... por fazer um trabalho que já está habituada a fazer e a outra, como não tem experiência, acaba por ir por arrastamento e não... não mostraram um trabalho... que tenha alguma coisa de novo, não é? Actividades diferentes...

- *Pois, pois.*

Entrevistada – E (...) também não. Não... não vi que houvesse assim nada de diferente... Agora noutros sítios, sim, vi...

- *Mas ainda voltando a (...), (...) também era um pouco... complicado, não era?*

Entrevistada – Sim.

- *Pelo que eu...*

Entrevistada – Pois, são todos de etnia cigana... são todos de etnia cigana...

- *Pois, mas à parte disso, eles tinham algumas características muito próprias, os formandos lá de (...).*

Entrevistada – Bom...

- *E tiveram que ser separados, não é?*

Entrevistada – Pois isso são as... eternas rivalidades [Risos] e problemas que eles têm entre as famílias. Eles tiveram que ser separados, portanto eram dois grupos que não se podiam encontrar, mas à parte disso, eu acho que podia ter sido feito um trabalho diferente, eu acho que o facto de eles não se darem uns com os outros não impede que o professor faça um trabalho diferente com cada grupo. Agora... pronto, não sei, isto foi um bocado o que eu senti, porque logo no início, por exemplo, na (...), eu vi a colega com muito... muito... logo com muitas ideias e...

- *A colega que estava na (...)?*

Entrevistada – Na (...), sim. Logo com muitas ideias e estava a pensar fazer isto com eles e não sei quê. Portanto, ao fim de uns dias de aulas, ela já tinha um monte de ideias de trabalhos que poderia fazer com eles. Não sei se os concretizou todos mas... eu acho que ela fez um bom trabalho. Depois, portanto ela também estava no (...), na (...), penso que lá também fez um bom trabalho com... com os idosos e as que estavam com os deficientes também. Também acho que fizeram um bom trabalho. Também muitas actividades diferentes... elas faziam muita pesquisa... iam muitas vezes lá... eu também via porque... eu não ia lá sempre, mas eu também via que elas iam muitas vezes à Coordenação fazer pesquisa e... tiravam daqui e dali e... tinham assim muitas ideias, iam pedir material porque tinham tido uma ideia não sei quê...

- *[?]*

Entrevistada – Sim, sim. E como estavam também na (...), elas também fizeram muitas actividades com eles na (...), fizeram muitos cartazes, jogos...

- *A (...) é no (...)?*

Entrevistada – É do (...). Fizeram muitas actividades com eles, também. Muito lúdicas.

- *Pois.*

Entrevistada – Fizeram.

- *O que pensa dos recursos materiais? Dos que existem e dos que os professores utilizam? Já falámos um bocadinho deles...*

Entrevistada – Sim.

- *Os que existem são...*

Entrevistada – São poucos.

- *Ou nenhuns.*

Entrevistada – Ou nenhuns. E quando não existem [Risos] também não é possível fazer muita coisa, não é? Porque elas às vezes chegavam lá e: “Ai, precisamos disto!” “Nós não temos. Nós não temos. Olha, vamos ver se a Junta de Freguesia nos dá... pronto, vamos pedir, vamos...” E elas, quando não havia, pois... compravam do bolso delas.

- *A nível de recursos materiais parece que, se o ensino é pobre, o Recorrente ainda é mais pobre, não é?*

Entrevistada – É.

- *Houve alguém que disse que era importante ter acesso aos meios audiovisuais. Para os adultos isso é muito importante...*

Entrevistada – Sim, sim.

- *E realmente, a toda a hora...*

Entrevistada – Sim, porque por exemplo... nós estamos a trabalhar com os adultos e eles não têm possibilidade de mexer num computador. Porque se a escola está a funcionar... se as aulas estão a funcionar numa Escola Primária, a sala está equipada com um computador mas não nos é permitido mexer. Portanto, os adultos nunca têm acesso nem ao computador daquela sala, nem à televisão, nem ao vídeo... a nada.

- *É-lhes negado todo o contacto com as novas tecnologias, no fundo, não é?*

Entrevistada – Sim, sim, sim, sim. Eles não têm... foi a professora que estava na (...), para que os alunos tivessem algum contacto com um computador, levava o portátil dela.

- *Hum, hum.*

Entrevistada – E eles passaram um texto no portátil, ela chegava a casa imprimia... e no dia a seguir levava-lhes.

- *Claro. Tudo com coisas dela, não é?*

Entrevistada – Tudo com coisas dela.

- *Não que o sistema em si...*

Entrevistada – Não nos é permitido...

- *Não funciona...*

Entrevistada – Não nos é proporcionado nada das novas tecnologias, nada. Nem sequer um retroprojector, nem... nada.

- *Agora, ainda a nível de material, mesmo os alunos estavam sentadinhos lá naquelas cadeiras, naquelas mesas... tudo aquilo também pode...*

Entrevistada – São as instalações que nós temos. É assim, não temos outros sítios onde possa funcionar os cursos e onde tenham melhores condições, onde eles possam estar sentados.

- *Aquelas mesas e aquelas cadeiras, para a postura deles, ao fim de duas horas e tal...*

Entrevistada – É verdade. É muito complicado! Mas nós...

- *Mas ali o professor não pode fazer nada.*

Entrevistada – Não, não. O professor não pode. Nem nós podemos fazer nada porque nós temos muitos cursos e não posso estar a pedir espaços adaptados a adultos onde eles possam funcionar.

- *Quando as coisas são pedidas...*

Entrevistada – São pedidas e acabou, nós não podemos exigir que nos forneçam salas adaptadas aos adultos porque não existe.

- *Não há hipótese. Agora gostava de saber a sua opinião acerca: gostava de saber o que pensa que os professores pensam dos formandos?*

Entrevistada – [Silêncio] O que é que eles pensam? [Risos]

- *Sim. O que será que eles pensam dos formandos deles?*

Entrevistada – [Silêncio]

- *Já algum se manifestou em relação a alguma coisa?*

Entrevistada – Já, os comentários que se ouvem: “Ai, aquela gente não aprende nada! Não passam dali. Têm muitas dificuldades.” É mais ou menos o que se ouve.

- *Hum, hum.*

Entrevistada – Sim. “Não é possível fazer mais nada...”

- *Se calhar também se sentiam um bocado inseguros, não é?*

Entrevistada – É.

- *E desmotivam-se também, um bocado...*

Entrevistada – É, é que eles têm... A maior parte dos que frequentam os nossos cursos são pessoas mesmo com muitas dificuldades e depois alguns têm atraso, mesmo, deficientes e aquilo... principalmente os ciganos, eles têm muitas

dificuldades, também há muita consanguinidade nas famílias e então gera ali... a maior parte das pessoas têm mesmo deficiência e não conseguem mesmo. Andam ali muitos anos e não conseguem.

- *Para um professor também é frustrante, não é?*

Entrevistada – É.

- *Está ali e tenta dar o seu melhor e eles...*

Entrevistada – Depois chega ao fim e não vê quase produto nenhum.

- *Ou às vezes agora dão um bocadinho e depois...*

Entrevistada – E depois volta tudo atrás novamente. Não conseguem avançar mais.

- *É um público mesmo muito especial.*

Entrevistada – É.

- *Hum, hum. Agora, o que pensa das relações estabelecidas entre os professores e os formandos e o clima da sala de aula?*

Entrevistada – Eu acho que, de uma maneira geral, a relação entre os professores e os formandos tem sido boa. Às vezes dizem-nos: “Para o ano, se não vier aquela professora, já não venho mais à escola”. Mas depois acabam por gostar sempre, elas acabam sempre por gostar do professor que vem. Pode haver um problema ou outro mas... às vezes não é tanto entre o professor e o formando, é mais entre formando e formando. Há pessoas que não... que têm as suas...

- *Divergências...*

Entrevistada – Divergências fora da sala de aula e acabam por levar, às vezes, esses problemas para a sala de aula. Mas penso que em termos da relação professor e o clima na sala de aula, no geral acho que é bom.

- *Foi sempre bom?*

Entrevistada – Sim, sim, sim. Pode ter havido um caso ou outro assim mais grave em que... em anos anteriores, de algum conflito entre professor / aluno porque às vezes os adultos gostam de estar ali mas não querem fazer nada e depois, às vezes, quando se tenta impor um bocadinho a nossa...

- *Pois, apertá-los um bocadinho...*

Entrevistada – Apertá-los um bocadinho, eles não gostam, ficam revoltados, às vezes são mal-educados e poderá ter havido um problema ou outro. Mas de uma maneira geral...

- *Este ano acha que isso não aconteceu?*

Entrevistada – Não, este ano não. Este ano não.

- *Então agora vamos pensar qual a sua opinião acerca da avaliação dos formandos feita pelos professores?*

Entrevistada – A avaliação... [Silêncio] A avaliação que eles fazem ao longo do ano lectivo?

- *Sim, dos formandos, exactamente.*

Entrevistada – Pois é assim, a avaliação é contínua, não é, não há uma obrigatoriedade de atribuir uma nota, um...

- *Uma classificação...*

Entrevistada – Uma classificação. Há é um trabalho que é contínuo e que no final do ano lectivo o professor verifica se realmente o aluno atingiu determinados objectivos ou se adquiriu determinadas competências que sejam relevantes, não é? De resto...

- *E eles entendem que, no Ensino Recorrente, tem que ser uma avaliação feita assim nesse sentido?*

Entrevistada – Sim, sim, sim.

- *Eles estão todos a par?*

Entrevistada – Sim, estão.

- *Sabem que não podem avaliá-los como...*

Entrevistada – É uma das coisas que nós falamos logo no início do ano lectivo, não é, uma das informações que é dada pela Coordenação é também sobre a avaliação, não é? Como é que é feita a avaliação destas pessoas.

- *Exactamente. Por isso é que aqueles estão bem em relação a isso, perceberam bem a sua...*

Entrevistada – Sim, sim, sim, sim.

- *O que pensa das estratégias adoptadas pelos docentes para motivar os alunos?*

Entrevistada – [Silêncio]

- *Isto também já falámos um pouco...*

Entrevistada – Sim, eu acho que a maior parte delas utilizaram estratégias muito engraçadas e que os motivou bastante. Acho que... que relativamente a isso não... não houve assim... acho que todos utilizaram... todos, quase todos, umas estratégias...

- *Excepto aquelas situações que nós falámos há pouco...*

Entrevistada – Sim. Utilizaram estratégias que os cativaram, motivaram... houve... estou-me a lembrar também da (...), em que elas todos os meses estipulavam um dia que era o “Dia do Chá”. [Risos] Elas levavam um chá [Risos] e faziam um lanchinho

no final da aula e que as formandas e os formandos gostavam muito, não é? Pois, foi uma maneira também de os cativar, para além de todas as actividades que eram realizadas na sala de aula... , portanto foi só mais uma forma também de os puxar e que os levou a continuar na escola. Também é muito difícil agarrar esta gente.

- *Pois, exactamente. Bem, enquanto houver dinheiro...* [Risos]

Entrevistada – [Risos]

- *Eles mantêm-se.*

Entrevistada – Mantêm-se.

- *Agora, qual a sua opinião acerca dos conhecimentos científicos revelados pelos professores?*

Entrevistada – Conhecimentos científicos?

- *Sim.*

Entrevistada – Bem, acho que... de uma maneira geral, eram bons! Julgo que sim. Sim. Acho que estavam preparados.

- *Hum, hum.*

Entrevistada – Sim.

- *Pronto, dentro daquele grupo de dez... não há assim nada a salientar?*

Entrevistada – Não, não, não.

- *Pronto. Agora, o que pensa do trabalho em equipa entre os docentes?*

Entrevistada – O trabalho em equipa foi muito bom, foi muito bom. Eu notei muito este ano que elas trabalhavam muito em equipa. Portanto, elas preparavam as aulas em conjunto, quer dizer, não quer dizer que fossem utilizar as mesmas coisas, mas elas... notei que houve uma preocupação delas se reunirem todas as semanas... Houve um grupinho...

- *Eram mesmo elas que se organizavam?*

Entrevistada – Sim, sim. Portanto, preparavam as aulas, juntavam-se, preparavam... cada uma preparava as suas aulinhas, entregavam-nos o material para nós fotocopiarmos, depois uma delas ia lá buscar, distribuía pelas outras e...

- *Esses professores eram aqueles que eram só de 1º Ciclo, não eram?*

Entrevistada – Sim.

- *Eram esses?*

Entrevistada – Eram.

- *Eram esses. Pois, eles já me falaram até, inclusivamente, de um dossier...*

Entrevistada – Pois.

- *Que punham à disposição...*

Entrevistada – Isso mesmo. Nós temos lá na Coordenação um dossier que elas ainda não foram buscar, que foi um dossier que elas fizeram com todo o material que foi produzido ao longo do ano lectivo pelas quatro, eram quatro, e elas foram arquivando aquele material todo e ficaram ali com uma pasta preparada para utilizarem futuramente, se for necessário.

- *Pois, pois, exactamente. Portanto, em termos de trabalho em equipa, destaca realmente esse grupo, não é?*

Entrevistada – Sim.

- *Interagiam mais?*

Entrevistada – Sim, sim. Porque também eram as que se encontravam mais ali na Coordenação connosco.

- *Exacto.*

Entrevistada – Como estavam a tempo inteiro connosco, portanto tinham uma turma com horário diurno e uma turma com horário nocturno, elas encontravam-se mais vezes na Coordenação, portanto iam lá mais vezes e reuniam-se também lá.

- *Pois. Os outros elementos...*

Entrevistada – Os outros, como estavam a completar horário ou tinham uma turma durante o dia, estavam ocupados e não tinham tanto tempo disponível para... para se reunirem. Mas estas quatro, sim.

- *Os outros, se calhar, só se reuniam em equipa na reunião...*

Entrevistada – Nas reuniões, sim, só nas reuniões.

- *Caso contrário, não seria muito fácil...*

Entrevistada – Não, que... uma ou outra poderá ter-se reunido com estas quatro...

- *Sim...*

Entrevistada – Acho que a 04... reunia-se, de vez em quando, com elas... mas... os outros não.

- *Hum, hum. Para si, quais são as principais diferenças entre o ensino regular e este subsistema de ensino?*

Entrevistada – As diferenças?

- *Sim.*

Entrevistada – Ai, são muitas! [Risos]

- *E então?*

Entrevistada – Para já, é o público-alvo, não é?

- *Hum, hum.*

Entrevistada – Portanto, no regular estamos a lidar com crianças, no Recorrente estamos a lidar com adultos, portanto a atitude também tem que ser diferente, não é?

- *Hum, hum.*

Entrevistada – Essa é... eu acho que é essa a grande diferença. E depois é o facto de a maior parte dos cursos serem à noite... E das pessoas terem a sua vida, terem a família, terem que cuidar da família, depois terem que ir à escola, têm que se organizar, não é?

- *Pois.*

Entrevistada – Para poderem ir...

- *Pois, exactamente.*

Entrevistada – São essas as grandes diferenças.

- *Portanto, há uma série de grandes diferenças...*

Entrevistada – Sim, sim.

- *Hum, hum. Qual a relação entre as expectativas iniciais dos professores e as actuais? As actuais que seriam no final do ano, mais ou menos, não é? Tem ideia...?*

Entrevistada – Hum... [Silêncio]

- *No início, quais... agora estamos a pensar em expectativas que eles tinham...*

Entrevistada – Sim, sim.

- *No princípio e no fim do trabalho deles lá, qual será a relação entre estas expectativas? Tem ideia? Não conversaram nada? Nunca se apercebeu...*

Entrevistada – É assim, eu acho que quando eles vão, vão com umas expectativas muito grandes, assim... de querer fazer muita coisa, de... de... de... vão pensando que vão conseguir fazer muito e de... mas depois chegam ao fim do ano lectivo: “Ai, parece que não rendeu nada!”, não é? Há sempre aquele comentário: “Parece que não rendeu nada, parece que as pessoas não aprenderam, não... algumas não passaram dali” e pronto.

- *Se calhar, também precisavam de mais tempo...*

Entrevistada – Sim.

- *Porque os cursos cada vez começam mais tarde...*

Entrevistada – Começam mais tarde e então as pessoas têm muito pouco tempo de aulas...

- *Hum, hum, para as dificuldades...*

Entrevistada – Para as dificuldades que eles têm, precisavam que o ano lectivo iniciasse logo muito cedo para... também para não dar assim muito tempo para esquecer o que já tinham aprendido. Porque assim passam muitos meses e as pessoas desmotivam-se muito.

- *Eles têm muito pouco tempo de aulas.*

Entrevistada – Muito pouco tempo.

- *Em sua opinião, os docentes preocupam-se em adaptar as estratégias aos formandos?*

Entrevistada – Sim, preocupam-se.

- *Também já tínhamos falado ligeiramente nesta parte, não é?*

Entrevistada – Sim, sim, já.

- *E pensa que, na prática, eles conseguiam fazer esta adaptação?*

Entrevistada – [Silêncio]

- *Conseguiam adaptar mesmo? Porque uma coisa é eles se preocuparem e tentarem, outra coisa depois é concretizarem essa...*

Entrevistada – Sim, acho que sim, acho que conseguem adaptar.

- *Sim?*

Entrevistada – Sim.

- *Exceptuando aquelas situações que nós também já falámos...*

Entrevistada – Sim, que já falámos.

- *Pensa que os programas do 1º Ciclo do Ensino Recorrente estão adequados à idade dos formandos?*

Entrevistada – [Silêncio]

- *Aqueles temas... que eles têm lá e que tratam com os formandos...*

Entrevistada – É assim, eu não dei que não estejam adaptados à idade, eu acho é que acabam por ficar desactualizados... principalmente a nível do Mundo Actual, também porque... as coisas cada vez vão evoluindo mais, não é?

- *Pois, isso era a minha pergunta a seguir, que era em relação à actualidade. Isto é, pensa que os programas são actuais? Estão de acordo com os momentos que se vivem?*

Entrevistada – A Língua Portuguesa e a Matemática é sempre a mesma coisa, não é?

- *Pois, pois.*

Entrevistada – O Mundo Actual é que poderá ser assim... porque o programa traz lá uma referência depois ao Mundo Actual e...

- *Já tem quantos anos, este programa?*

Entrevistada – Ora este é de... eu penso que os que temos lá mais recentes são de 98... [Silêncio] são de 98 mas... penso que foi o último que foi produzido, foi em 98...

- *Mas há coisas que já estão assim um bocadinho ultrapassadas, não é?*

Entrevistada – Sim, sim.

- *Se calhar, eles não mudaram, não...*

Entrevistada – Pois não. Mesmo na Língua Portuguesa, mesmo na Língua Portuguesa, eu acho que há lá coisas que não faz já muito sentido... e que têm que ser adaptadas ao dia de hoje.

- *Engraçado, quando eu fiz esta pergunta à 07, ela disse-me que, em relação ao Mundo Actual, tinha lá uma parte que falava das conserveiras...*

Entrevistada – Sim.

- *E Olhão era uma terra com muita tradição nesta... e que agora não podia falar nem apresentar as coisas naquele contexto...*

Entrevistada – Pois não, porque...

- *Toda a gente sabe que as conserveiras de Olhão fecharam e...*

Entrevistada – Pois, mas também nós sabemos que o programa não é para ser seguido... aquilo é só um referencial para nós depois adaptarmos a cada grupo e a cada... a cada localidade...

- *Exactamente.*

Entrevistada – Porque eles depois têm que reformular, aquilo é só uma referência, é só para ver mais ou menos como é que se poderá fazer...

- *É uma orientação.*

Entrevistada – Uma orientação.

- *E em relação, então, à idade dos formandos? Acabámos por não... não assentar ideias. Acha que está adaptado à idade?*

Entrevistada – À idade, sim. Eu acho que adaptado à idade está, não é?

- *Não há assim nada que pareça infantil demais?*

Entrevistada – Não, infantil demais, não, às vezes o que poderá é, por exemplo, se tivermos uma pessoa com 16 anos, aí eu acho que está... poderá não falar de temas

que interessem àquela idade... poderá ter temas que interessem a pessoas um bocadinho mais velhas, não é?

- *Pois.*

Entrevistada – Mas aí depois também é o professor que tem que...

- *Tem que coordenar, não é?*

Entrevistada – Tem que... isso mesmo.

- *Hum, hum. Agora, uma vez que não existem manuais nesta modalidade de ensino, a que materiais costumam recorrer estes professores?*

Entrevistada – À ficha, principalmente, e ao quadro.

- *Principalmente...*

Entrevistada – Fotocópias.

- *Fotocópias. [?] Na sua opinião, qual é o principal problema deste nível educativo?*

Entrevistada – [Silêncio] O principal problema deste nível educativo? [Suspiro] Eu acho que é... a falta que há de mais... acho que falta apoio a este nível educativo.

- *Apoio de que nível?*

Entrevistada – Do Ministério da Educação, com os materiais, com preparação de melhores ... dar melhores condições para o funcionamento destes cursos. Não... eu acho que não é proporcionado... não são proporcionadas as condições necessárias para que funcionem como deve ser. Nem... nem nas aulas, nem a nível de Coordenação. Eu acho que não. Eu acho que... eu acho que o Ensino Recorrente está um bocado esquecido por parte do Ministério da Educação. Eu acho que sim. Eu acho que devia-se fazer muito mais para... para colmatar este analfabetismo todo, porque Olhão tem muitos analfabetos, continua com uma taxa muito elevada de analfabetos e... eu acho que devia ser feito qualquer coisa que proporcionasse melhores condições para que os cursos funcionassem. Também para chamar mais as pessoas, porque não são só as do Rendimento Mínimo que são analfabetas, há muitas mais que não estão a receber que necessitam de emprego, que não têm pelo menos o 4º ano e que não nos procuram porque nunca precisaram. Mas de repente a Lei muda e que já mudou alguma coisa, porque hoje em dia para concorrer a uma Câmara eles têm que ter o 4º ano e...

- *Depende da data de nascimento, não é?*

Entrevistada – Depende da data de nascimento... mas procuram-nos muitas pessoas a querer o 4º ano de um dia para o outro.

- *Pois, porque é para concorrer a um emprego...*

Entrevistada – Pois, propõem-se para exame, propõem-se para exame e nós o que verificamos é que as pessoas que realmente necessitam de um emprego, mas por outro lado têm muitas dificuldades e para fazer um exame também não... às vezes não conseguem. E o que nós aí propomos é que frequentem os cursos, não é, aquele tempo máximo que eles consigam, até ao prazo da entrega da documentação, mas... as pessoas também não nos procuram. Não têm e não nos procuram e depois só quando se vêm aflitas. Eu acho que se as condições fossem outras, também, eu acho que chamava mais as pessoas a frequentar. Eu acho que sim.

- *Mesmo o próprio facto dos cursos começarem tão tarde, não é?*

Entrevistada – Sim.

- *E parece que nos últimos anos, cada vez é mais tarde...*

Entrevistada – Cada vez é mais tarde.

- *Isso também acaba por ser problemático...*

Entrevistada – Sim, porque geralmente há muita gente que nos começa logo a procurar no... ora, em Julho, em Julho, quase... portanto, no final já das actividades, houve muitas pessoas que nos procuraram, que nós marcámos exame para Setembro. E depois, a partir de Setembro, começa uma nova procura, porque são pessoas que têm que entregar o certificado de habilitações em determinado sítio por causa de um trabalho e entretanto as aulas ainda não iniciaram e as pessoas propõem-se a exame e acabam por não frequentar aulas nenhuma e não tiram dúvidas, não... pronto, não se inscrevem na escola porque também não há nada a funcionar...

- *Pois, durante aquele período não há.*

Entrevistada – Nós tentamos sempre que as pessoas que se propõem para exame, que frequentem a escola, não é? As pessoas têm dificuldades, mais vale frequentar a escola e fazer uma avaliação contínua do que estarem a propor-se para exame, tendo muitas dúvidas e muitas dificuldades. Só que depois também não é possível integrá-las porque as aulas iniciam muito tarde.

- *Nem se sabe quando começam.*

Entrevistada – Pois.

- *Qual deverá ser, para os professores do 1º Ciclo do Ensino Recorrente, o principal objectivo deste nível de ensino?*

Entrevistada – Qual é que deve ser para eles o principal objectivo?

- *Sim.*

Entrevistada – Eu acho que a ideia com que eles vão sempre é a mesma de quando vão pegar nas crianças, não é, é fazer com que as pessoas saiam dali a ler minimamente e a escrever minimamente. Para terem alguma autonomia no seu dia-a-dia, não é, para não estarem sempre a depender de alguém da família ou um vizinho que lhe leia uma carta ou que... que assine ou... pronto, eu acho que é dar-lhes um pouco de autonomia.

- *Hum, hum. E também naquelas questões, de saberem passar um cheque, se calhar...*

Entrevistada – Sim, sim. Ir ao Multibanco, ir aos correios e preencher um papel...

- *Coisas que, hoje em dia, já estão... a toda a hora somos solicitados, não é?*

Entrevistada – Sim, cada vez mais.

- *E em relação aos formandos, qual será... qual deverá ser o principal objectivo dos docentes?*

Entrevistada – Portanto, como é que... qual é o objectivo que os formandos acham que os docentes devem ter?

- *Não. Qual será o principal objectivo dos docentes relativamente aos formandos? Estávamos a falar, em primeiro lugar, de uma maneira geral, dos objectivos do 1º Ciclo do Ensino Recorrente, não é?*

Entrevistada – Sim.

- *E agora a minha questão é em relação aos formandos. Qual será o objectivo principal dos professores em relação aos formandos que estão no Recorrente?*

Entrevistada – [Silêncio] Aah...

- *Possivelmente esta pergunta já foi respondida na anterior.*

Entrevistada – Pois, é dar-lhes um pouco de autonomia...

- *[?] A primeira questão que eu lhe coloquei dentro destas duas era o principal objectivo daquele nível de ensino, não é?*

Entrevistada – Sim.

- *Que era dar-lhes autonomia, competências na leitura e escrita...*

Entrevistada – Sim, sim, sim.

- *E agora mesmo, em relação, já muito especificamente aos formandos, uma coisa virá muito no seguimento da outra, não é?*

Entrevistada – Pois, porque acaba por ser.... Eu acho que acaba por ser a mesma coisa. É sempre o docente, quando está a ensinar e está a trabalhar com um grupo, o que espera que resulte daquele grupo, portanto neste nível de ensino é que os... os

formandos cheguem ao 4º ano... portanto completem o 4º ano de escolaridade. Eu acho que deve ser esse o principal objectivo. Claro que, se o professor chegar ali e tiver uns alunos que estão no nível muito baixo, ou mesmo na iniciação, claro que ele não vai esperar que no final do ano lectivo o aluno tenha o 4º ano, mas que pelo menos obtenha algumas competências que... que... a mais do que aquilo que já tinha, pelo menos que aprendam alguma coisa, não é?

- *Que façam uma caminhada gradual.*

Entrevistada – Pois, gradual, sim. Que cheguem ao final do ano lectivo e que digam: “Aprendi isto, aprendi aquilo.”

- *Que façam algum progresso, não é?*

Entrevistada – Sim. Pelo menos que adquiram algumas competências que não tinham.

- *E para si, qual será a principal preocupação dos professores em relação aos formandos?*

Entrevistada – Eu acho que é a mesma coisa.

- *Continuamos então a pensar na mesma coisa, não é? Estávamos a falar de objectivos, os objectivos também se traduzem por aquilo que eles pretendem mesmo e com que se preocupam...*

Entrevistada – Eu acho que nós quando abrimos um curso de 1º Ciclo, o objectivo é que aquele grupo, se não for naquele ano, em dois, pelo menos ao fim de algum tempo obtenham o 4º ano e que saiam dali a ler e a escrever para poderem utilizar no dia-a-dia tudo o que aprenderam.

- *Agora vamos passar para o último bloco de perguntas. Gostava que me dissesse o pensa destes professores como professores do 1º Ciclo do Ensino Recorrente.*

Entrevistada – É assim, aqueles que não tinham experiência nenhuma, acabam por adquirir. Pouca ou muita, acabam por adquirir sempre alguma coisa e a maior parte deles têm gostado muito e até referem que no ano a seguir gostavam de continuar com o mesmo trabalho. Portanto, eu acho que... eu acho que eles acabam todos por, no geral, todos acabam por gostar da experiência e de querer continuar.

- *O desempenho destes dez docentes, para si, enquanto acompanhante, não é, deles, como é que vê este desempenho deles, agora que os cursos acabaram?*

Entrevistada – Eu acho que foi bom. Acho que todos trabalharam muito bem com... com o grupo, com a turma... acho que todos tiveram um bom desempenho. Sim, acho que sim.

- *Sim?*

Entrevistada – Sim. Acabam sempre por ter um bom desempenho.

- *Todos eles?*

Entrevistada – Sim, todos eles, de uma forma geral, têm um bom desempenho. Depois há as diferenças que eu já referi entre aqueles que já têm muito tempo de serviço e que levam aquilo assim mais numa...

- *E dos outros, dos contratados, não há assim nenhum que queira destacar, por um desempenho mais positivo ou por um desempenho menos positivo?*

Entrevistada – Dos contratados?

- *Sim.*

Entrevistada – Pois há sempre... a gente sabe que há umas que... há pessoas que se preocupam mais do que outras e trabalham mais do que outras... mas... as diferenças eu acho que já as referi. Talvez as que... as que estivessem connosco a tempo inteiro, talvez se tenham empenhado mais, também porque só estavam a trabalhar connosco.

- *Então e em relação àquela colega que estava em (...), recorda-se?*

Entrevistada – Pois essa aí... [Risos] essa colega talvez... eu não sei bem o que é que aconteceu com essa colega mas... ou porque se tenha sentido um pouco dominada pela outra que já tinha muito tempo de serviço e acabou por... ficar assim mais na retaguarda e não... ou porque se sentiu inibida, ou porque não... achou que não tinha perfil para trabalhar com adultos, não sei, talvez essa tenha sido a que menos mostrou... se mostrou empenhada. Eu acho que sim.

- *Em que medidas estas funções estarão de acordo com os seus objectivos profissionais? Seus deles.*

Entrevistada – Em que medida...

- *Estas funções, que eles desempenharam, não é?*

Entrevistada – Sim.

- *Estarão de acordo com os objectivos profissionais deles?*

Entrevistada – Eu não sei se estão de acordo.

- *Isto é difícil responder.*

Entrevistada – É, porque eu não sei quais são os objectivos de cada pessoa.

- *E o que eles poderão pensar ou não.*

Entrevistada – Há pessoas que... que trabalham com adultos, gostam e gostavam de continuar e há aquelas que: “ Sim senhora, foi uma boa experiência, mas não é isto que eu quero”.

- *Mas há pessoas que a gente olha para ela e dizemos logo: “ Pronto, ela nasceu para isto.” Não é?*

Entrevistada – Pois, pois.

- *Há assim alguém que queira destacar...*

Entrevistada – Aah... eu acho que...

- *Mas sem qualquer tipo de pressão, porque é difícil responder a isto.*

Entrevistada – Não... eu não sei se... eu acho que a 01, a 09...

- *Que seria mesmo um grande gosto para elas continuar...*

Entrevistada – Sim.

- *Um grande prazer estar ali.*

Entrevistada – Sim, sim. A 10... eu acho que ela veio com muitas ideias, mas depois no fim não fiquei com a certeza se era um trabalho que ela gostava de continuar ou não. Agora da 09 e da 01, talvez eu tenha ficado assim um pouco com ideia de que elas gostassem de continuar o trabalho que iniciaram. Isto é tudo relativamente a este ano...

- *Pois, sim.*

Entrevistada – Porque no ano passado houve uma que... que gostava muito que continuasse lá, que me disse mesmo que gostava de continuar. Agora, relativamente a este ano lectivo, eu acho que essas duas foram as que eu mais notei que gostassem mesmo de continuar a trabalhar com os adultos.

- *Se fosse possível optar, pensa que estes docentes gostariam de continuar a exercer a actividade docente no 1º Ciclo do Ensino Recorrente?*

Entrevistada – Estas duas, de certeza absoluta. A 10... a 10... pois eu não fiquei muito com a ideia se ela queria continuar, mas acho que se lhe dessem a possibilidade de... de ir, talvez ela quisesse e a 03 também. Agora, a 01 e a 09 foram mesmo as pessoas que me disseram: “Para o ano, gostava de continuar”.

- *E pensa que eles, esses que poderiam eventualmente gostar de continuar, porque isto não depende do gosto deles, não é, estão dependentes de um concurso, mas em caso afirmativo, pensa que eles gostariam de estar em exclusividade, no Recorrente, ou em conjunto com o ensino regular?*

Entrevistada – Eu acho que era em exclusividade... é assim, também é um bocado complicado estar a responder porque também não sei quais são as ideias delas relativamente ao futuro, não é? Eu penso que elas gostam de trabalhar com crianças e tudo, não é, mas... se lhes dessem a possibilidade de trabalhar exclusivamente com os adultos, também acho que não recusavam.

- *Nomeadamente aquelas colegas...*

Entrevistada – Sim, de que nós falámos.

- *Hum, hum. Houve alguma coisa que eu não falei, alguma coisa que gostasse de acrescentar em relação a este ano, com este grupo de professores?*

Entrevistada – Não sei, basicamente falámos de tudo...

- *Não há assim nada...*

Entrevistada – O que é que haveria para falar? Não sei... eu acho que só posso dizer é que foram realmente todas muito empenhadas e ajudaram bastante, mesmo na exposição e tudo. Os materiais que produziram com os alunos, a ajuda que nos deram, mesmo à Coordenação... o ambiente que se viveu foi... foi muito bom... Pronto, acho que não tenho assim mais nada para falar.

- *Bem, então agradeço-lhe imenso esta longa conversa. Obrigada por tudo.*

Entrevistada – Nada.